UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: PAULO BRITO

O FUTEBOL NO CAMPO DA LIGA

CHEIO DE TÍTULOS E GLÓRIAS

DENYRIS LAURINDO RODRIGUES

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 1990.
O TEMPLO

Localizado à rua Bocaiuva, está em fase final de construção o Beiramar Shopping Center. Será uma construção moderna com área total de 82.386,66 metros quadrados, dividido em três andares para comércio e mais três para garagem. Um antigo sonho dos empresários dos grupos Koerich e Cassol, que resolveram apostar no crescimento da cidade, e o sonho começou a se tornar realidade em março de 1987 com o início das obras.

Hoje o prédio é notado por todos que passam por suas imediações. Depois de pronto ele abrigará 158 lojas satélites, entre farmácias, restaurantes, pizzarias, lojas de câmbio, entre outras. O destaque vai para a primeira lanchonete da rede MC Donald's do Estado, que pode ser instalada graças às propriedades do shopping. Nas lojas de departamento haverá uma de nível nacional, a Mesbla, outra regional, a Renner, uma a nível estadual, Hering, e a Dular de âmbito municipal. Seus três andares de garagem terão espaço para 1300 carros, e o público terá a sua disposição dois elevadores panorâmicos, dois convencionais e dez escadas rolantes. Para carga serão utilizados outros três elevadores, tudo para conforto e segurança dos futuros frequentadores do shopping, além de ser uma opção a mais para lazer e os turistas.

Mas o que pouca gente vai lembrar quando estiver no shopping é que ele entrou parte da história da cidade.

Andar pelo shopping traz muitas recordações para algumas pessoas que viveram o futebol desde os tempos do Campo da Liga. Nos seus sonhos ali estão novamente os muros brancos do lado de fora, onde muita gente faz fila para entrar e assistir a final do campeonato estadual. O jogo é entre Paula Ramos e Carlos Renaux, fazem treze anos anos que a cidade não sabe o que é uma final, e do último título trazido pelo mesmo Paula Ramos em 1947. Do lado de dentro estão as arquibancadas modestas, separadas do gramado por uma cerca de
de um lateral. As arquibancadas estavam repletas e a Rádio Guarujá ocupava a única cabine do estádio. No gramado o árbitro dava início à partida, e os jogadores faziam vibrar a torcida com belas jogadas. Sai o primeiro gol, o público delira, logo em seguida vem o segundo gol, a emoção invade cada torcedor. Final de jogo o Campo da Liga é uma festa só, Paula Ramos campeão estadual.

GLÓRIA

O Campo da Liga não deixa a desejar se comparado com o Shopping, pois se este será um grande ponto de encontro e comércio para a cidade, o primeiro em seus anos de glória também era um ponto de encontro. O estádio era o único da cidade, ali todos os times que participavam do campeonato local jogavam e iam treinar. "Os dias e horário de treino eram determinados pela Liga, onde os clubes entravam com pedido para utilizarem o gramado." Disse Carlito Nunes, durante muito tempo responsável pelo expedienteda Federação.

Até 1943 jogavam ali Avai, Figueirense, Tamandaré, Iris e Club Atlético Catarinense; disputavam o campeonato citadino e o vencedor ia para o estadual. Durante três anos o futebol profissional da cidade ficou parado, retornando em 1946 com as equipes do Avai, Figueirense, Paula Ramos e Bocaiuva. Na década de 50 o Guarani juntou-se a eles, e nos anos 60 surgiram o Postal Telegráfico e São Paulo F.C.. Nesse tempo as Forças Armadas participavam do futebol da cidade, o Exército tinha o Club Atlético Catarinense, a Marinha o Bocaiuva e a Aeronáutica o Caravana do Ar.

Pelos gramados do Campo da Liga passaram times como Estudantes de La Plata e Boca Junior da Argentina, Metropol de Criciúma o melhor time de futebol que o Estado já viu. O santos de Pelé também. Craques como Adolfinho, melhor goleiro do Estado; Saul Oliveira, Valério Matos, Gainetti, Nizeta, Zenon, Zilton, Procópio, fizeram do Campo da Liga seu palco. Os times foram desaparecendo, a maioria por
pagar salários mais altos e levavam seus jogadores.

**O COMEÇO**


Em 1912 o Club Sportibo Anita Garibaldi foi fundado, e nele seus associados se dividiam em várias equipes, onde eram promovidos ampeonatos internos. "Tal fato incentivou muito o futebol da capital", diz Osni Meira, historiador do futebol da cidade. No mesmo ano, 1912, o clube construiu o primeiro estádio de Florianópolis, num terreno em frente de onde mais tarde seria o Campo da Liga. Dois anos mais tarde o Anita Garibaldi passou a ser chamado de Club Sportivo Florianópolis, de onde saiu o goleiro Alfredinho que serviu a seleção brasileira de 1921 e 1922. Pessoas descontentes com o Florianópolis fundaram o Palmeiras Foot-ball Club.

A primeira crise do futebol da cidade aconteceu em 1915 com o surgimento dos clubes de remo, que captaram a atenção da maioria do público. Superada a crise outras equipes foram fundadas; em 1921 o Figueirense; em 1922 o Trabalhista e em 1923 o Avaí. Em 1924 estes três clubes integrados com Colégio Catarinense e C.S. Florianópolis decidiram fundar uma entidade de futebol no Estado. Estavam reunidos no dia 12 de Abril de 1924, no salão nobre do Colégio Catarinense representantes dos cinco clubes da capital, então fundaram a Liga Catarinense de Esportes Terrestres. Conhecida hoje como Federação Catarinense de Futebol. Já em 1924 foi realizado o primeiro
Foot-bal Club, ligado ao Colégio Catarinense, foi o campeão.

Um representante da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), esteve em Florianópolis em 1925 para vistoriar a Liga e dar a ela o aval para sua inscrição na CBD. Com sua situação regularizada outros clubes do Estado se inscreveram na entidade, e foi realizado o primeiro campeonato estadual em 1927 com novos participantes, além dos times da capital.
PAULA RAMOS

Fundado em 15 de dezembro de 1937, o Paula Ramos é parte importante na história do futebol da cidade. Sempre ligado a família Carioni, "onde Liberato Carioni sempre foi um dos líderes, e quando era vereador seu ordenado era destinado para o clube", afirmou Valério Matos. O nome do clube foi tirado de um cais de porto, e a intenção era formar uma equipe para jogar na várzea, porém o time foi mais adiante e começou disputando o campeonato amador. No ano de 1944 o clube já disputava o campeonato profissional, sendo campeão estadual em 1947.

Durante a década de 50 o clube tinha um objetivo traçado, e todos os esforços estariam voltados para ele, "a reconquista do título estadual". A maioria dos atletas do Paula Ramos vinham do continente (Estreito, Capoeiras, São José e Palhoça), eram jogadores varzeanos que através de um convite entravam para o clube. Na hora de assinarem seus contratos, os jogadores recebiam um móvel (fogão, geladeira, jogo de quarto), e quando não havia acordo entre o clube e o atleta, este recebia um terno, depois de tudo acertado passava na alfaiataria do Vadico Carioni ou do Forneroli.

Entre os atletas da equipe todos tinham seu emprego fora do futebol e o que recebiam do clube era apenas uma ajuda de custo. Para alcançar a meta traçada, o campeonato estadual, era preciso treinar e uma vez por semana se fazia isso no Campo da Liga. Em outros dias de preparação os locais utilizados eram os campos de várzea em São José. Um campo ficava na praça da cidade, onde hoje está a Prefeitura Municipal, o outro era em frente de onde está o Construcenter Casas da Água em Campinas. Neste último, muitas vezes o treino tinha que ser interrompido para passar uma tropa de boi.

A meta foi alcançada no campeonato estadual de 1959, depois de ter vencido o campeonato citadino, o Paula Ramos com um time formado por atletas da cidade conquistou o título estadual. O jogo
decisivo aconteceu no Campo da Liga, onde o time da capital venceu o Carlos Renaux de Brusque, por 2x0, no dia 24 de abril de 1960. Entre os jogadores campeões estavam Valério Matos, Gaineti, Laibinitz, Marrecô, Zucki, Oscar, Zilto, Elinho, Hédio, Manoel, Neri, Jaci e Sombra.

COMÉDIA

Em décadas anteriores, quando os atletas pouco ou nada recebiam para atuar por seus clubes, os comerciantes locais instituíam prêmios nos jogos mais importantes do citadino. Num jogo Avaí X Atlético no ano de 1940, três comerciantes ofereceram seis pares de meia de seda para o atleta que fizesse o primeiro gol da partida, uma placa de prata para o melhor jogador em campo, por fim uma gravata importada para quem empatasse a partida. Fim de jogo os prêmios foram entregues e quem elegeu o melhor jogador foi o árbitro.

O juiz sempre foi muito respeitado nessa época, porém sempre aconteciam reclamações. O senhor Lázaro Bartolomeu foi o primeiro árbitro a usar calças curtas na cidade, aguentando muitas gozações pelo fato de também ser cronista social. Certa vez enquanto apitava uma partida ouviu um torcedor lhe dirigir uma ofensa, resolveu então tirar satisfações, chegou perto da cerca e disse para o engraçadinho descer. Ninguém apareceu e ficou com fama de macho.

A Rádio Guarujá, na década de 50 era a única emissora a transmitir jogos de futebol, sempre com muitas dificuldades devido às limitações da época. Suas locuções imitavam a Rádio Nacional, com dois narradores para uma partida. Acy Cabral Teive narrava as jogadas que aconteciam do lado direito, enquanto Dib Cherem as do lado esquerdo do gramado. A única cabine do Campo da Liga e ocupada pela Guarujá ficava sobre um galinheiro. Eram os frangos do Valdemar, zelador do campo que aproveitou o espaço para criar galinhas. Num dia em que o Avaí jogava pelo citadino, o técnico resolveu fazer duas alterações, saíram Fateco e Nizeta. Paralizado o jogo para as substituições entraram em campo em vez de jogadores dois frangos, foi uma correria só para recapturá-los. A partida ficou parada durante dez minutos enquanto os jogadores corriam atrás dos frangos, até que todo voltou a normalidade, as substituições foram feitas e a partida reiniciada. Relembra o senhor Acy Cabral Teive...
UMA DOAÇÃO

Em 1972 com o futebol da capital restrito a Avaí e Figueirense, o Campo da Liga não via mais a disputa do citadino. O Figueirense que já possuía seu campo, conquistou o direito de disputar o campeonato nacional por ter sido campeão estadual naquele ano por ter gânho a disputa com o Avaí. Para tanto pleiteou junto ao governo do estado recursos para melhorias em seu estádio, e contrução das arquibancadas. Nesta época o governador era Colombo Sales que atendeu o pedido do Figueirense. Então o Avaí solicitou que o Campo da Liga lhe fosse doado, uma vez que o Figueirense havia sido beneficiado pelo governador.

Iniciadas as conversações entre governo e Federação para que tal doação acontecesse, pois embora o terreno fosse do governo o estádio era usado pela Federação, Ainda no ano de 1972 o Campo da Liga foi doado ao Avaí para seu uso-fruto. Ficando ressalvado que a partir da hora em que o clube fosse extinto o estádio voltaria para o governo do Estado.

O estádio já era chamado de Adolfo Konder, de propriedade do Avaí que ali disputava seus jogos pelo campeonato estadual e fazia amistosos. A falta de iluminação forçava a realização dos jogos de meio de semana no período da tarde, com isso podia-se notar a presença de homens trajando camisa e gravata. Eram o funcionários públicos que precisavam deixar o paletó na repartição, para onde voltariam no final da partida.

"Com o passar do tempo e o crescimento da cidade, o Avaí sentia a necessidade ampliar seu estádio, colocar iluminação, fazer estacionamento e ampliar a capacidade de público. Porém nada disso era possível no Adolfo Konder, não havia condições nem espaço para tais melhorias. Assim veio a idéia de vender o estádio e adquirir outro terreno com maiores proporções, para se construir outro estádio. A
Várias reuniões foram realizadas até que no dia 16 de abril de 1980 uma carta de intenções foi assinada entre o clube e o grupo Koerich e Cassol. O grupo construiria um estádio no valor de 45 milhões e receberiam o terreno do Adolfo Konder no mesmo valor.

O primeiro passo foi procurar o terreno que deveria ser na Ilha, o escolhido foi o da Ressacada, contando ainda com o projeto já pronto da construção da Beira Mar Sul que facilitaria em muito o tráfego em dia de jogo. As obras começaram, sendo o estádio inaugurado em 15 de novembro de 1983, podendo ser considerado o mais moderno do Estado. Na Ressacada o Avaí ainda pode ampliar suas arquibancadas, e construir outras benfeitorias para serem usadas por seus associados e atletas. Mas a antiga cláusula continua vigorando, se o Avaí for extindo seu estádio passa para o governo.
Hoje Florianópolis é dotada a nível de Santa Catarina de dois bons estádios de futebol, seus donos Avaí e Figueirense são os únicos que ficaram de um tempo em que haviam seis clubes de futebol profissional. De acordo com depoimentos de pessoas que acompanharam o futebol da cidade há algum tempo como Valério Matos, Osni Meira, Rozendo Lima, Roberto Alves, Mario Inácio Coelho e Saul Oliveira, o esporte decaiu muito em relação a outros tempos. O futebol, é claro, passa por uma crise nacional que é considerada a pior. Florianópolis não conseguiu fugir desta fase.

Segundo Valério Matos o futebol hoje reúne condições para ser melhor, afinal o material utilizado pelos jogadores como chuteira, tornozeloira e canaleira são superiores em qualidade aos usados no passado. Departamento médio não havia, mas a técnica dos jogadores era melhor. Se compararmos o futebol com outros esportes vamos observar que estes evoluíram e a cada ano novas marcas são alcançadas, o que não está acontecendo com o futebol.

Outro fator apontado é o erro na administração, ela é feita de forma amadorística quando deveria ser encarada de forma profissional. Dizer que o problema é financeiro como, pois o senhor Tomaz Chaves Cabral, ex-presidente do Figueirense, afirma que dificuldades financeiras sempre existiram. Provavelmente a solução desta crise no esporte número um do país, que afastou as grandes torcidas dos estádios não vai ser resolvida da noite para o dia. "Será necessário um trabalho a longo prazo investindo nas categorias inferiores". Opinião de Mario Inácio Coelho.

Nas décadas de 50 e 60 era disputado na cidade um campeonato de aspirantes, essa categoria permitia aos reservas estarem sempre em atividade. Afinal ela enlobava os atletas que tinham subido do amador, mas não estavam atuando profissional. Todo jogador antes de participar do profissional devia ter atuado pelo menos uma vez numa partida oficial do aspirante. Desta forma mantendo sempre o jogador em atividade, era muito mais fácil se trabalhar e até revelar bons jogadores. Não é só
isso, em Florianópolis como em todo o Brasil, os espaços para a prática
do futebol desapareceram. Os campos de várzea, onde os garotos desde
cedo jogavam suas peladas tiveram que dar espaço a especulação imobiliária.
A crise econômica, que cedo tira a criança da escola para ir trabalhar e
ajudar na economia doméstica, também ajudou nesta outra crise.

Para Roberto Alves um outro problema é o distanciamento entre
jogador e torcida, o que não acontecia no Campo da Liga. Os jogadores
tinham uma relação maior com a cidade, a torcida sabia quem eram seus
jogadores e deles podiam cobrar maior desempenho. Sobre a relação
jogador-torcida, a socióloga Janet Lever, em seu livro "A Loucura do
Futebol", diz que o torcedor se sente dono do atleta, e dele pode cobrar
uma boa atuação, pois é com seu ingresso que ele ajuda a pagar o salário
do jogador. Mas a cidade cresceu e é claro que esta relação íntima entre
os atletas e a torcida já não mais acontece.

Esta relação íntima deixou de existir na hora em que a primei
ra pedra do muro, do Campo da Liga foi derrubada. As glórias foram soter
radas juntamente com os sonhos, hoje existem apenas lembranças de tempos
passados. O shopping foi construído sobre as glórias do futebol no Campo
da Liga, e marca o começo de uma nova era com relação ao comércio da
cidade.
BIBLIOGRAFIA


3 - A GAZETA, Jornal - Florianópolis, 1940 e 1960.

4 - O ESTADO, Jornal - Florianópolis, 1960.
RELATÓRIO

Para executar meu trabalho final primeiro precisei ler livros que falavam sobre o assunto, numa segunda fase viéram os depoimentos e a procura de informações em jornais antigos. Usando o anti-projeto como base formulava minhas entrevistas com pessoas sempre indicadas por meu orientador. Como o tema central era a história do futebol em Florianópolis, e uma comparação com os tempos de hoje os entrevistados foram pessoas ligadas ao meio esportivo.

Não me preocupei em ir fazendo textos antes, o que fiz foi colher todo o material que achava necessário para então escrever. Mas em cima da hora ainda fui buscar novas informações para acrescentar ao texto que foi dividido em retrancas. Na coleta de dados e depoimentos minha maior dificuldade foi encontrar algumas pessoas que nem sempre sabia ao certo onde encontrá-las, e depois também a combinação de horários devido meu serviço.

Na hora de confeccionar o texto me concentrei ao máximo para deçupar o material e dividir-lo por retranca. As duvidas ficaram por conta de como seria a melhor forma de escrever a matéria, que depois de uma conversa com meu orientador se tornou algo mais claro.

Considero meu objetivo alcançado e fico feliz por isso. Fiz um projeto que fecha com meu anti-projeto, falando um pouco sobre as equipes e o futebol da cidade. Além de procurar algumas ilustrações junto a arquivos pessoais e ao jornal O Estado. E contei com a ajuda na parte de datilografia de dona Sônia e Dalto.